

## PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÕES DE FACE E BOCA NA CIDADE DE VENTUROSA/PE

**Marcela Côrte Real Fernandes; Adriano Serafim dos Santos França; Carla, Marcellyna de Araújo Viana; Cássia Vila Nova de Oliveira; Eduarda Francayne de Lima Souza; Sheyliane Chrystina Pinheiro Barbosa; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro; Jorge Pontual Waked; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo; Martinho Dinoá Medeiros Júnior; Sara Grinfeld; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)**

Durante muito tempo a saúde foi definida como ausência de doença. No entanto, atualmente, este conceito é posto em causa, já que não corresponde completamente à realidade e, também, não é operacional. A saúde terá que ser encarada em uma perspectiva sócioecológica e considerada um aspecto essencial para a evolução e desenvolvimento de qualquer ser vivo, sendo, para tal, imprescindível criar as condições necessárias para que haja equilíbrio entre os diversos intervenientes e o ambiente onde tudo se passa (BRANCO, 2005). Durante o século XX muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil, com consequências marcantes nas taxas de incidência, prevalência e mortalidade de diversas doenças (KOWALSKI; NISHIMOTO in PARISE JR., 2000). Tal modificação, conhecida como transição epidemiológica, foi caracterizada pela mudança no perfil de mortalidade com diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer. (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005; MARTINS, 2014). Entre as neoplasias humanas malignas a mais comum é o câncer de pele, sendo a região da cabeça e pescoço a área mais frequentemente envolvida com 90% entre os homens e 85% entre as mulheres. Os tumores malignos da pele mais comuns são: carcinoma basocelular (60 %), o carcinoma espinocelular (30 %) e o melanoma (cerca de 6 %), sendo os 4 % restantes de histologia variada (SILVA; CASTRO; CHEM, 2012). O carcinoma basocelular pode ser um problema de saúde pública em áreas geográficas de intensa exposição solar devido à ação direta da radiação UV e em populações de peles claras. O câncer de boca define-se, assim como as demais neoplasias malignas, como uma doença crônica multifatorial, resultante da interação dos fatores etiológicos que afetam os processos de controle da proliferação e crescimento celular. O consumo de tabaco e bebidas alcoólicas é apontado como os fatores de risco mais significativos para o desenvolvimento do câncer bucal. A exposição prolongada à radiação solar e a produtos químicos carcinogênicos, além de alguns microrganismos, também, são considerados fatores relevantes (LIMA *et al*, 2005; TIBALDI *et al*, 2015). O diagnóstico precoce das neoplasias bucais não deveria apresentar grandes dificuldades, uma vez que os grupos de maior risco são bem conhecidos e a região é de fácil acesso ao exame clínico, dispensando qualquer tipo de equipamento especial. Além disso, lesões potencialmente cancerizáveis podem ser diagnosticadas e tratadas antes da transformação carcinomatosa. No entanto, observa-se que a maior parte dos pacientes não é esclarecida e negligencia os sintomas; quanto aos profissionais de saúde, muitos não examinam rotineiramente a mucosa bucal (CIMARDI; FERNANDES, 2009). Junto com a

PROEXT, no edital fluxo contínuo, a ação extensionista tem como objetivo prevenir, diagnosticar e tratar as lesões de câncer em região de face e boca na cidade de Venturosa/PE além de determinar a sua prevalência. Atualmente, com 16.064 habitantes, o público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do Centro de Especialidade Odontológica (CEO) Maria Salete da Costa, sendo possível realizar um estudo clínico-epidemiológico. Desde o mês de janeiro do ano atual até o presente, período onde o projeto entrou em vigor, foram atendidos na sua totalidade 750 pacientes. Desses 750 pacientes, 562 procuraram o serviço para realização de consulta inicial e 188 necessitando de intervenções cirúrgicas, sendo 144 biópsias e 44 outros procedimentos. Totalizando 52% do gênero feminino e 48% do gênero masculino. Entre as principais queixas em primeiro lugar se encontram lesões de pele de coloração enegrecida, bordas elevadas e sangrantes seguidas de exodontias de terceiros molares e distúrbios da articulação temporomandibular. Nesse estudo, as mulheres se apresentaram mais preocupadas com as lesões de pele do que os homens. Cada vez mais se torna necessário o engajamento do profissional da odontologia na orientação sistemática dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer bucal.

**Palavras-chave:** câncer oral; prevenção; saúde bucal

#### Referências

- 1- BRANCO, I.M.B.H.P. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 2, p.246-249, 2005.
- 2- KOWALSKI, L.P.; NISHIMOTO, I.N. Epidemiologia do câncer de boca. In: PARISE JUNIOR, Orlando. **Câncer de boca: Aspectos básicos e terapêuticos**. São Paulo: Sarvier, 2000. Cap. 1. p. 3-11.
- 3- GUERRA, M.R.; GALLO, C.V.M.; MENDONÇA, G.A.S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p.227-234, 2005.
- 4- MARTINS, A.M.E.B.L. *et al.* Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p.2239-2253, 2014.
- 5- SILVA, M.S.; CASTRO, E.K.; CHEM, C. Qualidade de vida e auto-imagem de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Universitas Psychologica**, v. 11, n. 1, p.13-23, 2012.
- 6- LIMA, A.A.S. *et al.* Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 4, p.283-288, 2005.
- 7- TIBALDI, A.C.B. *et al.* Avaliação do conhecimento da População do município de Venturosa/PE sobre o câncer bucal. **Arch Health Invest**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.6-12, 2015.
- 8- CIMARDI, A.C.B.S.; FERNANDES, A.P.S. Câncer bucal – a prática e a Realidade clínica dos cirurgiões-dentistas de Santa Catarina. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 14, n. 2, p.99-104, maio 2009.